

O PLINTH COMO CATALISADOR DE REFORMA URBANA

Henk Ovink, consultor urbano

Os *plinth*s na cidade são as portas basculantes entre molhado e seco, quente e frio, dentro e fora. O *plinth* conta a história dos prédios quando você entra nele, ou mesmo antes de você entrar, como se fosse o seu cartaz, a publicidade do que há por dentro. E ao mesmo tempo, o *plinth* reflete a cidade (às vezes literalmente), a força do espaço público, o lugar. O *plinth* é um limite e, ao mesmo tempo, a membrana da cidade; o espaço de troca para olhar, tocar e passar.

AS LINHAS ESQUECIDAS DO HOFBOGEN

O Hofbogen Roterdã poderia ser chamado de um prédio. É um volume comprido, baixo, localizado muito próximo à Estação Central e ao centro urbano, porém em um bairro um pouco esquecido. É a antiga ferrovia elevada, a linha Hofplein, ligando as cidades de Haia e Roterdã. Com o surgimento de novas linhas de trem e a nova Estação Central de Roterdã, a linha se tornou desnecessária (tal como o prédio debaixo da linha Hofplein). O que ficou foi um prédio estranho – não sendo um viaduto, nem uma ponte ou um edifício alto, mas um volume longilíneo, vagueando, com um teto plano. A força desse patrimônio industrial está na sua qualidade urbana e na arquitetura, a construção, a aparência, a potência e os impactos urbanos, a continuidade e a história que ele conta. Outrora uma ferrovia, carregador de trens, bens e pessoas, agora um objeto, carregador de atividades comerciais e uma identidade do bairro.

A ferrovia subutilizada desenha uma longa trilha pela cidade e, embora conectando, ela separa ao mesmo tempo. O Hofbogen é, na verdade, um grande *plinth* – não há nada por cima além da ferrovia inoperante. Não é um prédio no sentido tradicional. É um tipo de contêiner, enormemente comprido, em que as pessoas podem programar e organizar todo o tipo de coisas. É um convite público, um catalisador para empreendedorismo e inovação, atividades e ação. Ao mesmo tempo, o Hofbogen é um grande espaço *in-between*, onde cidade encontra cidade, a membrana para trocas e interação entre empreendedores, artistas e representantes de setores oficiais, para um uso e um sentido em contínua mutação.



O Hofbogen tem também um teto. De fato, esse teto não é nada mais que o nível térreo elevado, onde há os trilhos por onde os trens passavam. Elevado acima do espaço público da cidade, constitui um terraço para a cidade. É também um espaço *in-between*; um lugar para ficar e partir; um lugar para experiência. Até recentemente, era apenas um teto. O terraço do Hofbogen é especial para esta parte esquecida de Roterdã. É onde o bairro se encontra, as pessoas fazem festa, as crianças brincam, escalam e andam de bicicleta. Um quitandeiro planta frutas e vegetais, e um novo restaurante abre no terraço sob o teto. Até mesmo um festival de cinema acontece no teto todos os verões.



TRADUZINDO FLEXIBILIDADE

Há também duas escalas para a linha do Hofbogen para cumprir a promessa de reformador urbano. Na escala da cidade, ele pode reconectar o centro urbano com a paisagem em volta, usando o trilho como trajeto para ciclistas ou caminhantes. Através da reconstrução da ponte que levava ao Hofbogen, que foi equivocadamente demolida, ele pode se tornar o conector entre todas as camadas e todos os níveis da cidade. Uma outra escala é a da rua. O *plinth* do Hofbogen pode “armazenar” um programa flexível, ajustando a velocidade da cidade às suas demandas. Pode tornar-se mais conectado aos tempos atuais: flexível, adaptável e possível em qualquer escala. O prédio tem uma ótima capacidade transformadora. E o caráter trilateral (frente, atrás e o teto) cria um cartaz ideal para um programa urbano e demandas mutantes.

Uma vez liberando espaço para lazer e vaguar, Hofbogen é como que um uso do espaço efetivo. As pessoas estão ocupando os *plinths* desse prédio do tipo contêiner, bloco por bloco, com usos e projetos diferentes. Uma vez que temos usuários nos *plinths*, podemos investir mais no terraço. Cada novo ocupante



provocará uma reação com seu novo desenvolvimento, projeto e novos investimentos. Criar espaço de verdade e dar significado a cada lugar começa com os iniciadores e usuários. Todos eles são os *stakeholders*. Esse processo de criação de valor deve andar paralelamente aos investimentos no próprio Hofbogen. Com esses investimentos, os *stakeholders* deveriam passar a ter uma agência de desenvolvimento, que reforce a conexão entre o Hofbogen e a rua adjacente, os seus habitantes e as empresas. Pois os usuários e os *stakeholders* podem fazer com que o Hofbogen se torne o catalisador de desenvolvimento do bairro, através de se aproveitar do seu capital.

O Hofbogen é um veículo de reforma urbana – políticas espaciais, governança, financiamento, inovação, processo. Poderia ser o catalisador, mas onde isso começa? Não numa prefeitura ou nos balcões burocráticos ou em escritórios de *design*, mas no “chão”. O *plinth* pode ser o organizador daquela reforma, o organizador da transição, coletando as necessidades locais e traduzindo-as em oportunidades urbanas. O Hofbogen pode ser adotado pelo governo central na sua ambição de criar uma flexibilidade máxima nas normas e regulamentos ambientais. Pode ser um local piloto para a reforma da legislação urbana, um exemplo para a demanda atual de desenvolvimento urbano e a incorporação de transformação urbana adaptativa e flexível.